

O cotidiano da colonização da região de Campo Mourão

O dia-a-dia das famílias que colonizaram a região de Campo Mourão consistia em diversos afazeres. O trabalho era árduo tanto na lavoura quanto nas casas. Imagine vivendo em um período em que a alimentação de toda família se restringia a alguns produtos agrícolas cultivados, a criação de gado e porco e da caça de animais silvestres? Havia dificuldades em várias tarefas, desde a construção das casas e móveis, até as roupas feitas com técnicas caseiras. Não havia água encanada e nem energia elétrica. E então, você sabe como as casas eram iluminadas e o que as famílias faziam para utilizar a água? E o transporte, de que forma as famílias se locomoviam entre os distritos?

Uau! Parece que a vida não era fácil mesmo... E você, se imagina vivendo desse modo? Como acha que seria sua rotina nesta época do início da colonização da região de Campo Mourão?

TAREFA

Que tal imaginar como era a vida e a rotina das famílias que colonizaram a região de Campo Mourão?

Então, agora é com você! Imagine que você é um jovem, filho de migrantes vindos da região de Guarapuava. Sua família mudou-se para o então distrito de Campo Mourão em algum momento entre os anos de 1910 e 1950.

Para registrar toda a experiência vivenciada você resolve escrever tudo em seu diário, para que as futuras gerações possam ter uma ideia da realidade deste período. No diário você poderá relatar como era o seu dia, quais os afazeres domésticos, no que trabalhavam, como era a sua casa, e como era o dia-a-dia das famílias que moravam no ainda distrito Campo Mourão.

Para auxiliar no seu relato, busque informações sobre este cenário de colonização da região de Campo Mourão por meio das informações, entrevistas e fotos que demonstrem algumas atividades deste período. Além disso, que tal conversar com seus familiares, vizinhos e conhecidos sobre este período da colonização da região? Eles poderão te auxiliar a registrar em seu diário, questões sobre o cotidiano dessa época.

Nossa, parece que você tem muito trabalho a fazer! Vamos te dar uma ajudinha. Siga as pistas e veja como ficará mais fácil e divertido escrever esse relato no seu diário.

RECURSOS

Para que você possa realizar a investigação sobre o cotidiano das famílias que colonizaram a região de Campo Mourão, monte uma equipe com no máximo três pessoas. Desta forma, você não estará sozinho, formará uma equipe de investigação e análise do caso para realizar o registro em seu diário com o maior número de dados. Mãos à obra!!!

Seguem algumas pistas para que você e sua equipe possam realizar a investigação...

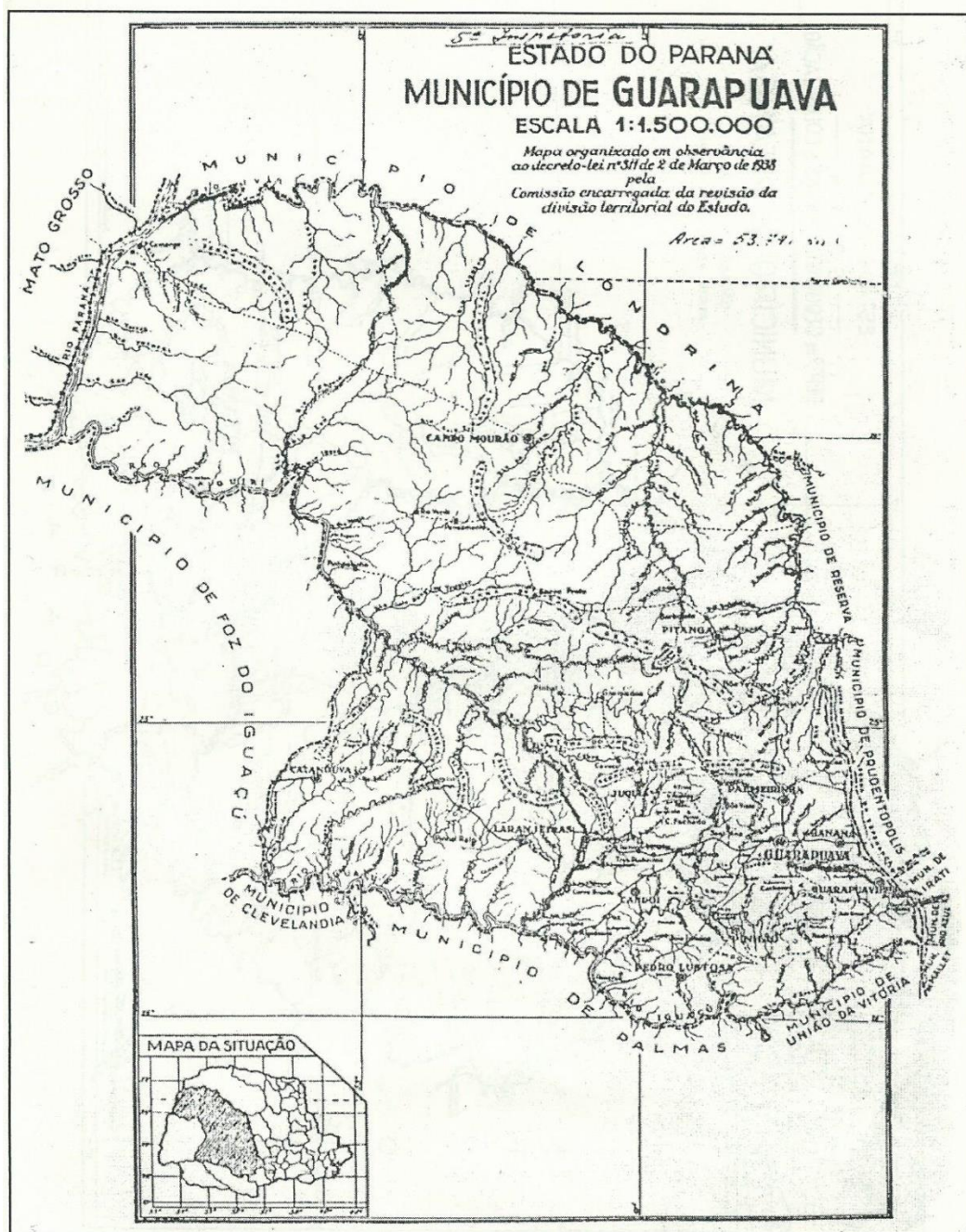
ETAPA 1

Pista 1: Histórico da colonização da região

A primeira pista trata do histórico da colonização da região de Campo Mourão, assim você entenderá como eram as casas das famílias de migrantes e qual era o contexto desta época.

A partir da vinda da família Pereira em 1903, há o início de uma leva de migração que nas décadas seguintes se intensificou, culminando na colonização da região de Campo Mourão. Eram migrantes vindos de São Paulo e de outras cidades do Paraná, em especial dos campos de Guarapuava, e, ainda em menor número, vindos dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A população cresceu de forma acelerada. Em 1921, a população do Distrito Policial e Judiciário de Campo Mourão era de aproximadamente 200 pessoas. Já em 1934, a população do Distrito chegava a 2 mil habitantes. No ano de 1940 ocorre a delimitação do quadro urbano de Campo Mourão. Inicia-se o povoamento efetivo, tanto na área urbana como no interior do Distrito, pois após as terras da região terem suas áreas delimitadas, elas eram vendidas pelo Estado. O loteamento das terras para venda em pequenas parcelas atraiu para a região milhares de trabalhadores, que juntamente com suas famílias, formaram pequenas e médias propriedades voltadas à produção para consumo próprio e para comercialização.



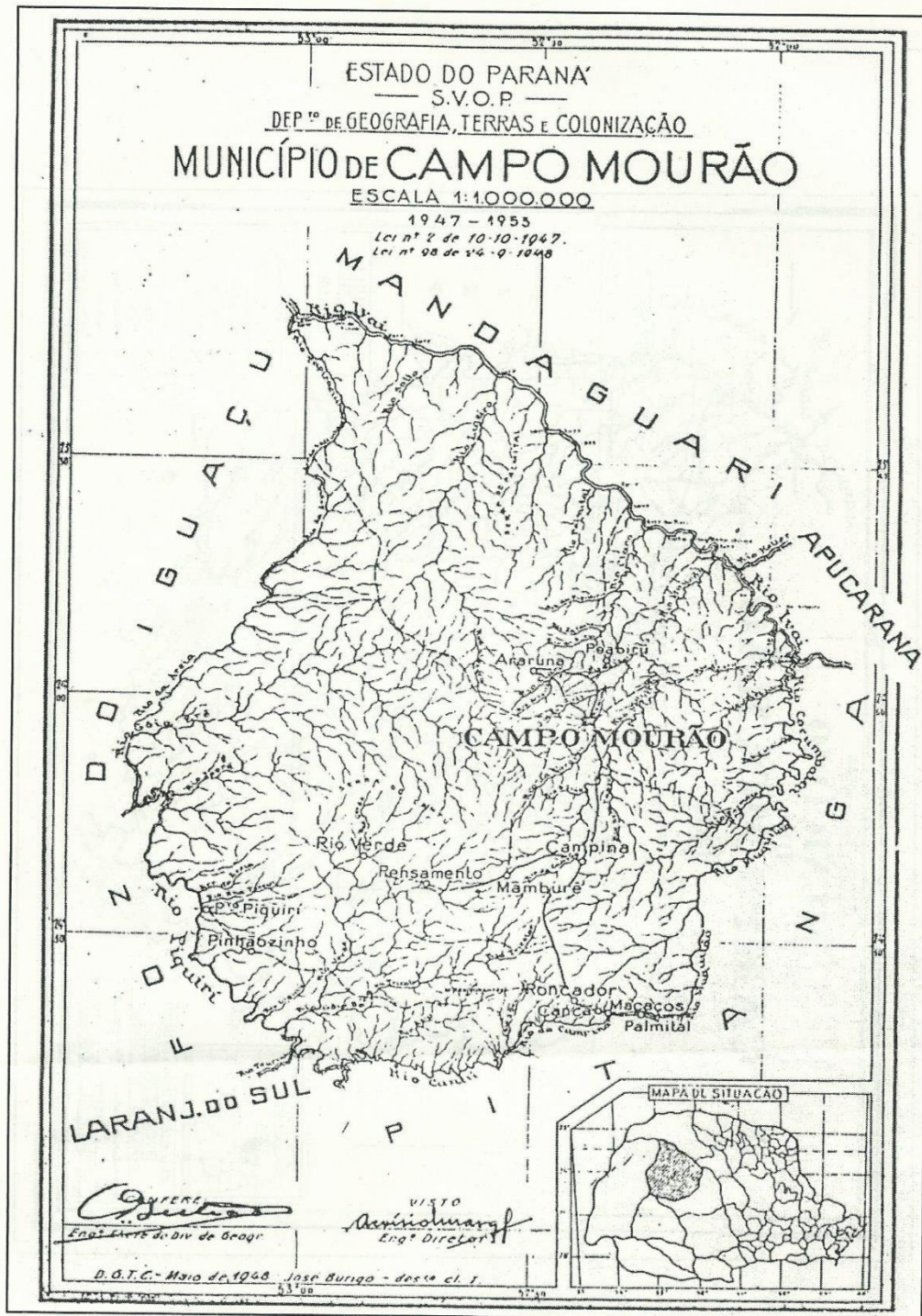
Mapa de Guarapuava do ano de 1938, em que Campo Mourão permanecia enquanto distrito do município de Guarapuava.

Fonte: VEIGA, Pedro da. **Campo Mourão: centro do progresso**. Maringá: Bertoni, 1999.

A partir de tais iniciativas colonizadoras, no início da década de 1940, Campo Mourão, com 11.964 habitantes, torna-se a quarta localidade mais populosa da comarca de Guarapuava, da qual fazia parte. No ano de 1943, o distrito de Campo Mourão passa a pertencer ao município de Pitanga.

A partir da promulgação da Constituição do Estado do Paraná, em agosto de 1947, tomou impulso a criação de novos municípios, por meio de uma reforma administrativa. Essa

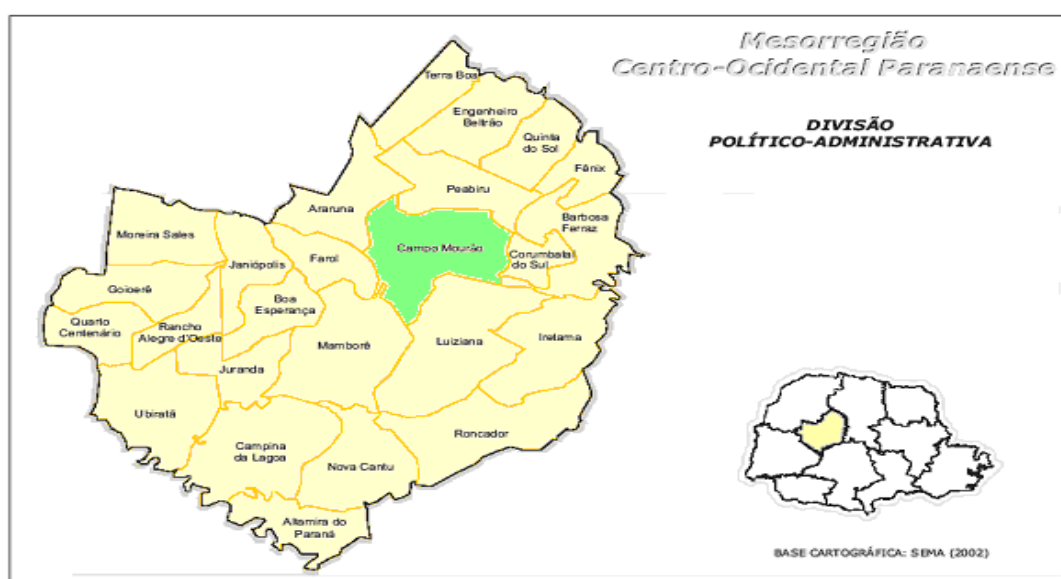
reforma se expandiu para outros locais do território do Paraná, atingindo outros distritos e vilas que não tinham infraestrutura. O movimento para incluir Campo Mourão aos municípios que seriam formados foi iniciado por meio de reivindicações de alguns moradores e, por fim, em 10 de outubro de 1947, deu-se a emancipação político-territorial e administrativa do município.



Mapa de Campo Mourão de 1947, ano da emancipação político-administrativo do município.
 Fonte: VEIGA, Pedro da. **Campo Mourão: centro do progresso**. Maringá: Bertoni, 1999.

Em 1950, o município de Campo Mourão possuía 32.675 habitantes. O crescimento populacional pode ser atribuído à possibilidade de desenvolvimento econômico, resultado da intensa extração da madeira e da qualidade das terras da região.

Campo Mourão localiza-se na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. A área total do município foi reorganizada, muitos municípios surgiram do desmembramento do território de Campo Mourão, como: Peabiru (1951), Araruna, Cruzeiro do Oeste e Engenheiro Beltrão (1954), Terra Boa e Goioerê (1955), Fênix, Moreira Sales, Ubitatã, Barbosa Ferraz, Campina da Lagoa, Janiópolis, Iretama, Roncador e Mamborê (1960), Nova Cantu (1963), Boa Esperança e Quinta do Sol (1964), Corumbataí do Sul (1986), Juranda (1981), Luiziana (1987) e Farol (1991).



Localização do município de Campo Mourão na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES.

A organização territorial e a ocupação populacional que predominou em toda Mesorregião Centro Ocidental Paranaense compôs-se da migração de grupos sociais com diferentes formas de apropriação de terras e florestas, marginalizando desse processo as populações indígenas que habitavam a região. Os fluxos migratórios de famílias que ocuparam as regiões também são responsáveis por transformar o “sertão do Paraná”, durante o século XX, de uma vasta área florestal em uma vasta área de agropecuária comercial.

Que tal saber mais sobre o histórico da região de Campo Mourão? Experimente pesquisar nestes sites:

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

<http://cod.ibge.gov.br/234DW>

- Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, 1959

http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_31.pdf

- Prefeitura de Campo Mourão

<http://www.campomourao.pr.gov.br/?p=YWxyb3RsaXMvYXJvbUB6aHo/YWQ9Mg==>

- Catedral de Campo Mourão

<http://www.catedralcm.com.br/historia.html>

E em livros como estes:

- **Campo Mourão Sua gente... Sua história**, de Edina Conceição Simionato. 3ª ed. Campo Mourão: Kromoset, 2008.
- **Campo Mourão: centro do progresso**, de Pedro da Veiga. Maringá: Bertoni, 1999.

Para a construção desta Pista 1, foram utilizados as seguintes fontes bibliográficas:

CARVALHO, Ely Berço de. **A modernização do sertão: terras, florestas, estado e lavradores na colonização de Campo Mourão, Paraná, 1939-1964**. Dissertação (doutorado). Florianópolis, 2008.

SILVA, Ivaneti Pereira Martins da. **Dinâmica populacional e produção do espaço de Campo Mourão – PR**. A espaço temporalidade de um núcleo polarizador. Dissertação (mestrado). Maringá, 2008.

SIMIONATO, Edina Conceição. **Campo Mourão Sua gente... Sua história**. 3ª ed. Campo Mourão: Kromoset, 2008.

VEIGA, Pedro da. **Campo Mourão: centro do progresso**. Maringá: Bertoni, 1999.

Pista 2: Depoimentos de moradores da região de Campo Mourão.

Nesta pista, alguns moradores da região descreverão a você como era a rotina das famílias no período da colonização, quais eram as conquistas e diversões e as dificuldades e desafios cotidianos de uma época em que ainda não havia muita infraestrutura. Lembre-se, os depoimentos a seguir te ajudarão na escrita do seu diário. Leia com atenção e imagine-se neste período...

Depoimento de Deolinda Luiza Pereira, que nasceu em Campo Mourão no dia 26 de dezembro de 1914, filha dos paulistas Maria do Carmo e Luiz Pereira da Cruz.

“Meus pais eram lavradores. Vieram de tropa, em carros de duas juntas de bois, da região de Pirajú (SP) até Campos do Mourão, lá pelo ano de 1910. Depois de meses chegaram ao destino final. Lá no Sertãozinho nós morava num ranchinho de pau, coberto de folhas. Sem nenhum conforto. Dormia numa *tarimba* (cama feita de paus finos, suspensos por

forquilhas de árvores). O fogão era um *oco* (buraco) no chão. Eu cozinhava em cima dos tição e das brasas. Equilibrava panelas pra não *entornar* (virar) o caldo e as comidas. Desde os dez... doze anos eu fazia trabalho de homem. Tocava carroça e montava a cavalo. Apartava e reunia o gado. Tirava o leite das vacas. Tratava dos animais. A gente tinha lavoura, muita cana, cafezal, milho e horta grande. Até carneiros e porcada de engorda. Aqui no centro, em 1930, tinha só três casas (ranchões) na beira da estradinha e mais nada. Eu casei em 10 de fevereiro de 1934, teve duas festas nesse dia. Baile numa sala e fandango na outra. Papai reuniu os cantadores e violeiros que ele mais gostava, daqueles violeiros que quando *ponteava* (dedilhava) as cordas e cantava, a mulherada até chorava. As mercadorias pra vender daqui (Campo Mourão) pra lá em Guarapuava iam tudo de cargueiro em tropas de dez... vinte... trinta mulas. Junto iam alguns donos das mercadorias, que levavam pra vender e comprar o que fosse preciso e pedido pelos vizinhos. Com tempo bom a caravana ia e vinha em um mês. Quando chovia demorava quase sessenta dias e o ‘necessário’ faltava. Muitos parentes e conhecidos meus morreram de picadas de cobras. Outro perigo eram as onças, que atacam por trás. Elas têm medo da gente mas não perdoam os animais de criação. Mas, os bichinhos que mais matavam pessoas eram os mosquitos da *maleita* (malária). Não tinha farmácia e nem médico, se curava com ervas, paus e cascas do mato. Como não tinha médico, quem curava eram os benzedores e curadores, com rezas e remédios que só eles sabiam fazer”.

Fonte: BATHKE JÚNIOR, Wille. Deolinda Luiza Pereira, 20. **Tribuna do Interior**, Campo Mourão, 13 de jan. de 2002. p. 7. Especial: Projeto Raízes.

Depoimento de Quirino Dornelles Barboza, filho de Joaquim Ornellas Barbosa e Messias Theodora de Jesus.

“Nasci ali, na beira do Rio do Campo, no dia 05 de março de 1916. Meus pais eram paulistas. Casaram, tiveram 18 filhos e 16 se criaram. Destes, quatro nasceram em Campo Mourão. Aqui meu pai requereu muita terra devoluta do Estado, ali por perto do Rio do Campo. Fez uma casa de pinho lascado, pra cá do rio. Tudo era produzido aqui e tirado da terra muito boa de plantar. De fora só comprava sal, farinha de trigo, tecidos, calçados, munição pra caçar e o *arriame* de montar (a cavalo) e puxar carroça. Os carros de boi, as cangas, as carroças... se fazia aqui mesmo. Tudo de pau e ferragem forjada no fogo e moldada com marreta na bigorna. Sempre aparecia um ferreiro... um carpinteiro bom, no

meio dos homens. Tinha gente de todo ofício. Lá no Lajeado (Mamborê) comprei 82 alqueires de terra legalizada. Fiz uma casa boa de tábuas e tabuinhas, abri várias roças e criava porco. Lá no Mamborê matei muito *tateto* (porco do mato), veado e onça. O *tateto* era perigoso. Eles andavam em *vara* (bando) e quando se sentiam acuados, formavam uma roda em volta do cachorro ou da gente e se não subisse num pau ou fugisse, eles matavam”.

Fonte: BATHKE JÚNIOR, Wille. Quirino Dornelles Barboza, 21. **Tribuna do Interior**, Campo Mourão, 20 de jan. de 2002. p. 7. Especial: Projeto Raízes.

Depoimento de Laura de Paula Xavier, filha de Guilherme de Paula Xavier e Josephina Condas, nasceu na Fazenda Rincão Grande (Laranjeiras do Sul – PR), no dia 21 de novembro de 1923. Chegou aos Campos do Mourão com três anos de idade.

“Quando comecei a entender as coisas, não existia mais que umas dez ou quinze famílias em toda a região. Onde está a cidade era só campo e umas árvores diferentes, espalhadas. Tinha muitas aves, animais, amoras, flores, e frutinha nativas. O que não se via mesmo, nestes campos, era gente!”, sorri dona Laura. “Eu me pelava de medo dos *bugres* (índios). Eles chegavam nas *taperas* (ranchos) e não pediam. Pegava e levavam. Não falavam nada. Só se comunicavam por sinais”.

1930 – “Quando eu era menina e vinha ali pelo centro da cidade, que hoje é Campo Mourão, era só de cavalo ou na carroça. Não tinha nada. Nunca imaginei que tudo aquilo ia virar uma cidade grande e bonita. Na beira da estradinha que vinha da fazenda só se via uma ou outra casinha de madeira... de lascas de palmito, cobertas de taboinhas de pinheiro ou de folhas de palmeiras, sem nenhum conforto. Nada de assoalho ou de forro. As janelas e as portas eram de pau cortado do mato... tudo aberto, cheio de frestas. As poucas famílias moravam longe uma da outra. A gente só se via em festas ou quando o padre vinha”.

Fonte: BATHKE JÚNIOR, Wille. Guilherme de Paula Xavier, 37. **Tribuna do Interior**, Campo Mourão, 12 de mai. de 2002. p. 2c. Especial: Projeto Raízes.

Depoimento dos irmãos Sebastião e Eugenio Custodio de Oliveira, filhos de Luiz Custodio de Oliveira e Maria Luiza de Jesus.

Em 1909, a família Custodio de Oliveira chegou aos Campos do Mourão. No início trabalharam para José Luiz Pereira. Depois tomaram posse de pequenas áreas e derrubaram a mata. Plantavam café, criavam porcos e faziam roça de arroz, feijão, milho, mandioca e tudo que precisavam para alimentar as poucas pessoas que moravam espalhadas pela região de Campo Mourão.

“Meu avô, pai e tios, pelo que falavam, imaginavam isso aqui uma pastagem enorme e boa para criar gado. Partiram por estradinhas do interior de São Paulo e caminhos dentro do Paraná, no lombo de animais, cavalos, mulas de cargas e carros-de-boi. Peregrinaram quase um ano, com mulheres e crianças. Acampavam, comiam e dormiam onde anoitecia e no clarear do dia, já estavam no trecho. Minha mãe contava detalhes de Pitanga e de Campo Mourão. Conheceu o índio Bandeira, chamado de capitão, que quer dizer chefe dos *bugres* (índio) que acampavam no Campo Bandeira. Ela conheceu o chefe dos índios em Pitanga, antes de chegar em Campo Mourão. Lá existia muito *bugre*. Depois sumiram lá pras bandas de Laranjeiras do Sul por causa da invasão dos brancos que foram tomando conta da terra deles. Deu muita briga e mataram muitos *bugres*. Eu nasci no dia 20 de janeiro de 1915, na Campina dos Teodoro, num casebre de pau-a-pique e chão de terra socada, na cabeceira do Rio Pingo d’Água”, destaca Sebastião Custodio de Oliveira. “A primeira capelinha foi de pau e sapé, por ali no Jardim Santa Cruz, onde tem uma gruta de pedra. Tinha um cruzeiro grande de cedro verde. Cabia só umas cinco pessoas. De vez em quando, se passavam anos, aparecia um padre por ali e rezava uma missa. Fazia batizados e casamentos, tudo de uma vez. Não tinha nem parede dos lados do rancho da capela. Quem tinha recebido uma graça e cura, aproveitava pra pagar as promessa à Santa Cruz. Os padres vinham de tempos em tempos de Guarapuava. Paravam nos ranchos, muito distantes uns dos outros, pelas beiras das picadas”. “Os ranchos que a gente morava no começo, eram feitos de troncos de palmito partidos no meio, de paus cortados no mato, amarrados com cipó e cobertos com folhas de palmito. O chão era de terra. O fogão a gente fazia de barro, um buraco no meio e uma chapa de ferro em cima. As panelas eram de ferro preto. As camas, as gamelas, cadeiras, mesa e as prateleiras, eram tudo de pau”, descreve Eugenio Custodio de Oliveira, nascido em 27 de dezembro de 1923.

Pista 3: Fotos e imagens referentes a colonização de Campo Mourão.

Agora que você entendeu um pouco mais sobre a rotina e o cotidiano das famílias, visualize as fotos desta terceira pista. Entre nestes cenários e se imagine nas paisagens e atividades retratadas nas imagens a seguir.



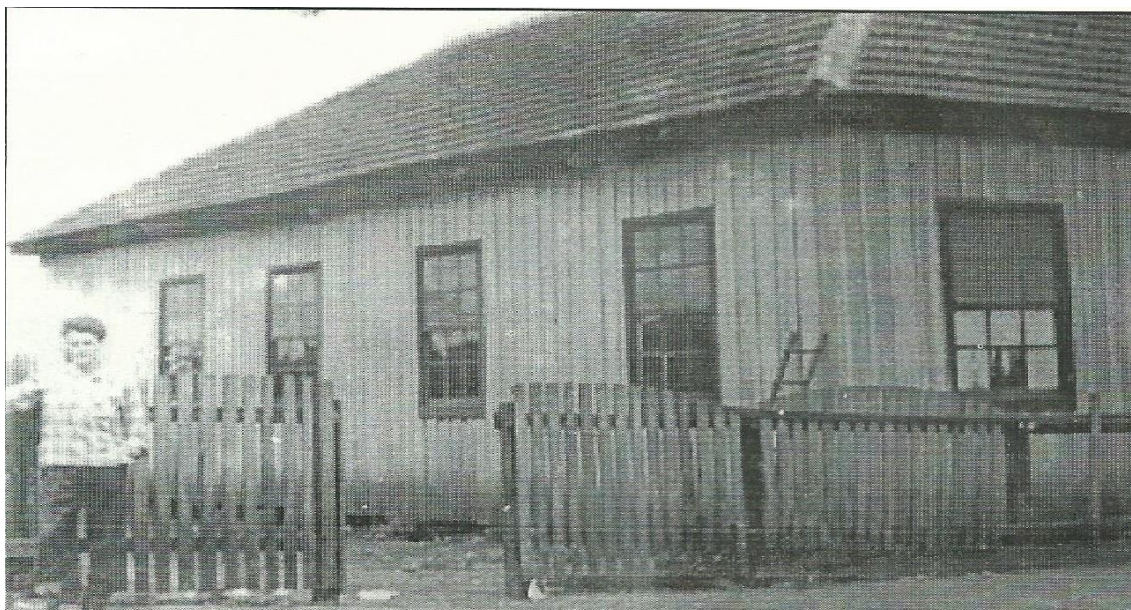
Família de colonos.

Fonte: Arquivo Museu Municipal de Campo Mourão



Moradia de colonos, em meio à floresta, sobressaindo à araucária *angustifolia*.

Fonte: <http://biblioteca.ibge.gov.br/detalhes.php?id=421044>



Fórum de Campo Mourão em madeira, 1957.

Fonte: SANTOS JÚNIOR, Jair Elias. **A história da Câmara Municipal de Campo Mourão: 1947 – 1963.** Campo Mourão: Sisgraf, 2006.



Atividades rotineiras como a caça de animais silvestres e o transporte a cavalo.

Fonte: VEIGA, Pedro da. **Campo Mourão: centro do progresso.** Maringá: Bertoni, 1999.



Casa do colono João Bento, nas proximidades do atual Bosque municipal de Campo Mourão.
Fonte: VEIGA, Pedro da. **Campo Mourão**: centro do progresso. Maringá: Bertoni, 1999.





Carros de boi utilizados para o transporte de famílias e mantimentos.

Fonte: VEIGA, Pedro da. **Campo Mourão**: centro do progresso. Maringá: Bertoni, 1999.



Igreja de São José, construída toda em madeira, década de 1940.

Fonte: VEIGA, Pedro da. **Campo Mourão**: centro do progresso. Maringá: Bertoni, 1999.



Pasto para gado em meio à vegetação natural.
Fonte: <http://biblioteca.ibge.gov.br/detalhes.php?id=421434>





Retirada e transporte de madeira, década de 1950.

Fonte: VEIGA, Pedro da. **Campo Mourão**: centro do progresso. Maringá: Bertoni, 1999.



Serraria de Campo Mourão, década de 1950.

Fonte: Arquivo Museu Municipal de Campo Mourão

Na biblioteca digital do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, você encontra outras imagens da região, acesse os links abaixo e clique em Download:

http://biblioteca.ibge.gov.br/d_detalhes.php?id=421433

http://biblioteca.ibge.gov.br/d_detalhes.php?id=421434

http://biblioteca.ibge.gov.br/d_detalhes.php?id=421047

http://biblioteca.ibge.gov.br/d_detalhes.php?id=421051

http://biblioteca.ibge.gov.br/d_detalhes.php?id=421426

http://biblioteca.ibge.gov.br/d_detalhes.php?id=421427

Agora que você já interagiu com o processo histórico da colonização de Campo Mourão, compreendeu o cotidiano da época por meio dos depoimentos de moradores e visualizou algumas atividades e cenários que faziam parte daquela rotina, é hora de fazer parte deste período histórico!

Em seu diário, não se esqueça de retratar quais os prováveis motivos que levaram a sua família, entre tantas outras, a se estabelecerem na região de Campo Mourão entre as décadas de 1910 e 1950. Neste processo de colonização, qual seria a importância dos elementos naturais, como a madeira, e também dos animais na sua rotina, como era a sua casa, quais atividades desempenhavam?

Aproveite para conversar com os parentes, amigos e vizinhos que podem te auxiliar a retratar essa época de colonização da região.

Mãos à obra!

AVALIAÇÃO

Este é o momento de avaliarmos o seu desempenho e de sua equipe de investigação e o resultado de trabalho com base nos seguintes itens:

Entrega do relato em diário	15 %
Interação com a história local	15 %
Principais informações sobre o cotidiano dos moradores na região de Campo Mourão entre as décadas de 1910-1950	20 %
Organização das informações, clareza, objetividade e escrita correta	15 %
Trabalho em grupo, empenho e cooperação no desenvolvimento da pesquisa	20 %
Apresentação oral, facilidade de comunicação e interação com o grupo	15 %

CONCLUSÃO

E então, como foi sua viagem ao tempo do início da colonização da região de Campo Mourão? Esperamos que tenha aproveitado bastante e que compreenda que todos nós

fazemos parte da história. Afinal, em nossas localidades nós produzimos, estudamos, trabalhamos e crescemos junto com nossa cidade e região.

As famílias que se instalaram nestes campos cercados de floresta enfrentaram dificuldades em seu cotidiano. Migrantes ou nascidos nessa região fizeram parte dessa história a qual você conhece um pouco mais agora. Muitas questões sobre nossa história regional não puderam ser contempladas nesse momento, desde a presença das famílias indígenas e de posseiros que já residiam nesse território muito antes do processo de colonização. Esta janela para a história demonstrou para você que a história regional e a história do cotidiano são importantes para a compreensão do contexto em que vivemos nos dias atuais.

Se você quer saber mais sobre o cotidiano das famílias que colonizaram a região, que tal visitar o Museu Municipal de Campo Mourão? Lá você visualiza objetos e fotos que fazem parte da história regional. O museu “Deolindo Mendes Pereira” está localizado na Av. Capitão Índio Bandeira, 1117, centro de Campo Mourão, PR.

<http://campomourao.pr.gov.br/fundacam/museu.php>

Outros museus também possuem acervos que retratam as histórias do Paraná, você pode visualizar em:

- Museu Paranaense:

<http://www.museuparanaense.pr.gov.br/>

- Museu da Bacia do Paraná:

<http://www.mbp.uem.br/mbp/>